

SAÚDE DO ADOLESCENTE: VIVÊNCIAS DE OFICINAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO JUVENTUDE E SAÚDE

Lorena Pinheiro Braga¹; Juliana Saraiva de Alencar²; Moziane Mendonça de Araujo³; Marília Brito de Lima⁴

RESUMO: A escola é um local onde práticas de saúde devem ser estimuladas, a partir da identificação dos fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença. Relatar experiências vivenciadas com adolescentes durante a realização de oficinas educativas propostas pelo Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Estudo descritivo, tipo relato de experiência. O projeto Juventude e Saúde é desenvolvido em uma escola pública de Iguatu-Ce, tem como público estudantes de Ensino Fundamental II e Médio, e Educação de Jovens e Adultos. As ações acontecem mensalmente e atendem as turmas do sexto ao nono ano, nos turnos manhã e tarde, com um total de 105 alunos. A realização de oficinas favorece para que os alunos apresentem uma maior interação quando trabalhadas as temáticas. A aplicação de questionários antes e após as ações evidenciam que a metodologia facilita na absorção do que se é transmitido. A parceria entre os serviços de saúde e educação é fundamental para propiciar a execução de atividades voltadas para contribuir no conhecimento, evolução e protagonismo dos adolescentes e jovens.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Saúde.

1. Introdução

Historicamente o ambiente escolar é visto como um local onde práticas de saúde devem ser estimuladas, a partir da identificação dos fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença. A escola é referenciada como um espaço relevante para construção de cenários que estimulem o desenvolvimento de condições favoráveis para qualidade de vida, onde são realizadas práticas de saúde com o intuito de controlar e prevenir o adoecimento, as situações de risco e os agravos a saúde a partir do desenvolvimento de ações pela vigilância epidemiológica e sanitária, e a assistência

¹ Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Bolsista do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Membro do grupo de pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão- GPCLIN. E-mail:lorenabraga631@gmail.com.

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. Colaboradora do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. E-mail: marilia_delima@hotmail.com

³ Enfermeira. Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Colaboradora do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Membro do grupo de pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão- GPCLIN. E-mail: moziane@hotmail.com.br

⁴ Enfermeira. Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. Mestranda em Saúde a Criança e do Adolescente. Coordenadora do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Membro do grupo de pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão- GPCLIN. E-mail: julianaaaa100@yahoo.com.br

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

clínico-terapêutica. (DEMARZO; AQUILANTE, 2008; BRASIL, 2009; SILVA; BODSTEIN, 2016)

Problematizar situações de saúde em diversos ambientes e de maneiras distintas deve fazer parte da rotina dos serviços de educação e saúde de maneira articulada e contínua. A escola tem a missão primordial de desenvolver processos de ensino-aprendizagem, para formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social, cumprindo assim o seu papel na formação, percepção e construção cidadã dos estudantes, além de disseminar o acesso às políticas públicas do Brasil (DEMARZO; AQUILANTE, 2008; BRASIL, 2009; SILVA; BODSTEIN, 2016).

O processo de ensino-aprendizagem favorece a formação do senso crítico entre os jovens estudantes, o que os tornam capazes de influenciar a incorporação de hábitos e atitudes saudáveis na vida. Neste contexto, torna-se imperioso a inserção de atividades de promoção à saúde como proposta curricular da instituição de ensino (ALMEIDA et al., 2011; BEZERRA et al., 2011).

A promoção da saúde escolar tem evoluído durante as últimas décadas. O trabalho de promoção da saúde com os estudantes precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, a saúde como produção social, exige a participação ativa de todos os sujeitos na construção de ações que visam escolhas mais saudáveis, instigando a visibilidade dos fatores que colocam a saúde em risco, para assim desenvolver estratégias para superar os problemas e as adversidades identificadas e vivenciadas pela comunidade (BRASIL, 2015).

Dessa forma o Projeto de Extensão Juventude e Saúde, desenvolvido desde 2012 traz como proposta a realização de oficinas educativas, a partir de diagnóstico local da realidade, com identificação dos problemas e planejamento de soluções, de forma contribuir para a autonomia e o empoderamento dos sujeitos diante os direitos fundamentais relacionados a saúde.

2. Objetivo

Relatar experiências vivenciadas com adolescentes durante a realização de oficinas educativas propostas pelo Projeto de Extensão Juventude e Saúde.

3. Metodologia

Este é um estudo descritivo, tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Juventude e Saúde em uma escola pública de ensino fundamental localizada na zona urbana do município de Iguatu-Ce. O seu público alvo são os Estudantes de Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que abrange pré-adolescentes, adolescentes e jovens adultos.

As oficinas educativas são estratégias utilizadas pelos integrantes do projeto de extensão juventude e saúde para disseminar conhecimentos de saúde aos adolescentes. As ações são planejadas conforme as temáticas solicitadas pelos adolescentes e gestores escolares, para serem trabalhadas no âmbito escolar. Após elaboração do material a ser utilizado nas oficinas, este é apresentado em uma reunião do projeto, onde são avaliados os métodos selecionados conforme o tema previsto e o público a ser atendido, e quando

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

necessárias feitas considerações pelo coordenador e professores colaboradores visando um melhor desenvolvimento da prática. As ações acontecem mensalmente e atendem as turmas do sexto ao nono ano, nos turnos manhã e tarde, com um total de 105 alunos.

Para avaliação da efetividade das oficinas são aplicados questionários antes e após o seu desenvolvimento. Este constitui de um material elaborado pelos componentes do projeto de extensão, que são construídos conforme a temática abordada.

O Projeto de Extensão Juventude e Saúde é vinculado a Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce, e integrado ao departamento da enfermagem. Atualmente é constituído por uma professora coordenadora, três colaboradores, uma bolsista e vinte e sete alunos voluntários.

4. Resultados

O resultado observado a partir desse relato de experiência corrobora com Almeida, Oliveira, Moura, (2011); Bezerra et al. (2011); Brasil (2009); Brasil (2015), ao trazer o ambiente escolar como um local propício para o desenvolvimento de ações direcionadas ao processo de educação em saúde para o público adolescente.

O desenvolvimento de temáticas em saúde por meio de oficinas, tem a finalidade de apresentar os assuntos a partir da aplicação de uma metodologia clara, criativa e inovadora, que favoreça para que os alunos se tornem participantes desses momentos (ALMEIDA et al., 2011).

O atendimento a adolescentes e jovens é sempre considerado muito desafiador, em virtude de ser um grupo populacional que está no ciclo da vida marcado por mudanças, transformações corporais e definição da personalidade. Muitos medos e mitos estão presentes nos seus dias e nem sempre são esclarecidos pela insegurança que estes apresentam em expor.

O ambiente escolar propicia condições para realização de atividades extra sala, o que contribui para que quando seja necessário trabalhar grupos isolados de meninos e meninas tenha a possibilidade, visando um melhor aproveitamento da estratégia desenvolvida.

A aplicação de questionários antes e após as ações evidenciam que a metodologia utilizada na comunicação de temáticas, como alimentação saudável, mudanças corporais, prevenção às drogas, sexualidade e métodos preventivos, estão favorecendo a absorção do que se é transmitido, fato este observado pela compreensão dos alunos reproduzida no momento da atividade e pelo comparativo entre os formulários respondidos antes e após a ação.

5. Conclusão

Precisam-se quebrar as barreiras existentes frente ao público adolescente e fortalecer vínculos a partir do desenvolvimento de ações direcionadas ao seu cuidar. O momento vivenciado por estes em decorrência do processo da adolescência, necessita ser assistido e para obtenção de melhores resultados muitas vezes se faz necessário o desenvolvimento de ações extra salas e metodologias inovadoras, que incentivem e estimulem o aluno a participar e compartilhar dúvidas que precisam ser melhor orientadas.

Nesse sentido o projeto juventude e saúde ao desenvolver suas ações no âmbito escolar vêm atendendo ao seu propósito, sensibilizar os jovens escolares, quanto à

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

prática de hábitos saudáveis com ênfase na sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez na adolescência, consumo de álcool e outras drogas, estímulo à cultura de paz bem como a abordagem dos demais assuntos relacionados à prevenção e a promoção da saúde através da Educação em Saúde, propiciando também ao acadêmico esta vivência de extensão.

Diante desse contexto destaca-se a importância da parceria entre os serviços de saúde e educação para que assim possam propiciar a execução de atividades voltadas para contribuir no conhecimento, evolução e no protagonismo dos adolescentes e jovens, para melhoria da qualidade de vida e diminuição dos riscos e vulnerabilidades as quais essas populações são expostas.

6. Agradecimentos

À Secretaria de Saúde do Município de Iguatu-CE, Secretaria de Educação do Município de Iguatu-CE, Programa Saúde nas Escolas (PSE); As escolas participantes do projeto e a todos os colaboradores do Projeto de Extensão Juventude e Saúde.

7. Referências

ALMEIDA, J. R. S.; OLIVEIRA, N. C. ; MOURA, E. R. F.; SABÓIA, V. P. A.; MOTA, M. V.; PINHO, L. G. Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência. **Rev Rene** [internet], n. 12, p. 1052-8, 2011. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/338/pdf>>. Acesso em: 18.jan.2018

BESERRA, E. P.; TORRES, C. A.; PINHEIRO, P. N. C.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. **Ciênc saúde colet** [internet]. n. 16, p. 1563-70, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a92v16s1.pdf> >. Acesso em: 19.jan.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 06, n., p. 1777-1788, 2016.